

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

3

Edwaldo Costa
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

3

Edwaldo Costa
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-206-4

<https://doi.org/10.22533/at.ed.064212906>

1. Comunicação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II.
Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos aos nossos leitores mais um volume do e-book Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação 3. Como sempre, nossa obra traz um conjunto de contribuições voltadas a diferentes áreas do universo comunicacional. Neste e-book, apresentamos 17 capítulos de 31 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada.

A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”. Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens.

Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer desordenada. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos, a pandemia de Covid-19 no mostrou isso.

Como dito, o livro, trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre a comunicação, as concepções de linguagem, as redes sociais, o jornalismo, a violência contra a mulher, as mídias independentes brasileiras, o novo normal, o consumo midiático, algoritmos no Facebook, as *fake news*, a pandemia, *brand persona*, os canais infantis de meninas influenciadoras no Youtube, os dispositivos educativos não-formais aliados ao percurso acadêmico de estudantes de jornalismo, o cinema, o letramento digital, a Educomunicação, a gestão de conhecimento, a Comissão da Verdade, *Star Wars*, a ficção seriada, o Método Kominsky, o futebol, a Guerra Ameríndia, as contribuições do professor Renato Cordeiro, entre outros.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Sabemos ainda, o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“UM VÍRUS E DUAS GUERRAS”: COVID-19 E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PAUTA DE DUAS MÍDIAS INDEPENDENTES BRASILEIRAS

Sônia Maria dos Santos Carvalho

Vitória Sousa Pilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129061>

CAPÍTULO 2..... 17

O NOVO NORMAL MEDIADO PELO CIBERESPAÇO - A INTENSIFICAÇÃO DO USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Monica Costa Arrevabeni

Aline Costalonga Gama

Mauriceia Soares Pratissolli Guzzo

Mauricio Soares do Vale

Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129062>

CAPÍTULO 3..... 31

PRÁTICAS DO CONSUMO MEDIATEZADO SOB A LÓGICA DOS ALGORITMOS NO FACEBOOK

Pedro Arthur Nogueira

Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129063>

CAPÍTULO 4..... 43

UNIVERSIDADES NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE NO FORMATO E NATUREZA DAS PUBLICAÇÕES

Pedro Farnese

Janete Monteiro Garcia

Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez

Meena Anjali de Falleiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129064>

CAPÍTULO 5..... 56

MAGAZINE LUIZA: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA *BRAND PERSONA* LU NO INSTAGRAM

Bianca Johanny dos Santos Lima Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129065>

CAPÍTULO 6..... 70

BRINCADEIRAS DE CRIANÇA E GANHOS DE ADULTOS: PUBLICIDADE E CONTEÚDO MARCÁRIO E OS CANAIS INFANTIS DE MENINAS INFLUENCIADORAS NO YOUTUBE

Karla de Melo Alves Meira

Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129066>

CAPÍTULO 7	85
DISPOSITIVOS EDUCATIVOS NÃO-FORMAIS ALIADOS AO PERCURSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO: O PAPEL INTEGRATIVO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	
Ana Luisa Zaniboni Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129067	
CAPÍTULO 8	98
“PASTOR CLÁUDIO”: MEMÓRIA EM QUESTÃO NO CINEMA E NO JORNALISMO	
Gilmar Hermes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129068	
CAPÍTULO 9	110
O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE O MEDO E A ORDEM NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Marise Baesso Tristão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129069	
CAPÍTULO 10	122
COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: POSSÍVEIS DIÁLOGOS	
Madilei Rotta da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290610	
CAPÍTULO 11	132
COMUNICAÇÃO, CONFLITOS E MEDIAÇÃO: APORTES DA PRÁXIS EDUCOMUNICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Marciel Aparecido Consani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290611	
CAPÍTULO 12	145
GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO DE LA VERDAD. UN MARCO CONCEPTUAL PARA LAS COMISIONES DE LA VERDAD	
Mario Fernando Guerrero-Gutiérrez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290612	
CAPÍTULO 13	162
STAR WARS: QUANDO A FORÇA ESTÁ NA ALMA DE UMA MARCA	
Janaina de Holanda Costa Calazans	
Gabriela Rocha Barros Coelho	
Georgina Venâncio de Queiroz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290613	
CAPÍTULO 14	177
FICÇÃO SERIADA E O ENCONTRO COM A MORTE: A FINITUDE EM <i>O MÉTODO KOMINSKY E OS EXPERIENTES</i>	
Tatiana Siciliano	

Valmir Moratelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290614>

CAPÍTULO 15..... 190

GUERRA AMERÍNDIA E FUTEBOL: DOIS MODELOS DE CONFLITOS SOCIÁVEIS

Leticia Moutinho Palis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290615>

CAPÍTULO 16..... 204

REPERTÓRIO HISTÓRICO LINGUÍSTICO DO FUTEBOL BRASILEIRO E PORTUGUÊS

Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290616>

CAPÍTULO 17..... 217

RENATO CORDEIRO GOMES E SEU LEGADO: POR UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS DA CIDADE

Aline da Silva Novaes

Fabiana Crispino Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290617>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 230

ÍNDICE REMISSIVO..... 231

REPERTÓRIO HISTÓRICO LINGUÍSTICO DO FUTEBOL BRASILEIRO E PORTUGUÊS

Data de aceite: 21/06/2021

Edwaldo Costa

Pós-Doutorando na Daphne Cockwell, Ryerson University – Canadá e Pós-Doutor em Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP).

<https://orcid.org/0000-0002-3416-3815>

RESUMO: O futebol constitui-se como um veículo para uma série de representações da sociedade brasileira, permitindo a expressão e a vivência de problemas nacionais. Ele transcende sua qualidade esportiva, criando relações sociais e identidades, bem como representa um forte universo simbólico. Dessa forma, pode ser visto como um universo com diversas instâncias e espaços que passaram a empregar todo um repertório linguístico próprio, que passou por mudanças e sofreu influências ao longo do tempo, o que ocorreu também devido aos fenômenos de alterações linguísticas, responsáveis por distanciar a Língua Portuguesa praticada no Brasil da Língua Portuguesa de Portugal. Este artigo tem por objetivo abordar as alterações linguísticas ocorridas nos termos utilizados no universo do futebol no Brasil, suas motivações e posicionamentos críticos sobre o assunto, bem como as variações encontradas entre as expressões da área utilizadas aqui e em Portugal, mesmo em se tratando de dois países falantes de Língua Portuguesa. Como metodologia, foi adotada revisão bibliográfica,

com uma avaliação crítica na literatura existente em livros referentes à esfera cultural do futebol, em revistas científicas e em teses de doutorado e dissertações de mestrado.

PALAVRAS - CHAVE: Futebol. Linguagem. Alterações. Influências. Variações.

LINGUISTIC HISTORICAL REPERTOIRE OF BRAZILIAN AND PORTUGUESE SOCCER

ABSTRACT: Soccer is a vehicle for a series of representations of Brazilian society, allowing the expression and experience of national problems. It transcends its sporting quality, creating social relationships and identities, as well as representing a strong symbolic universe. In this way, it constitutes a universe with different instances and spaces that started to employ an entire linguistic repertoire of its own, passing through changes and suffering influences over time, which also occurs due to the phenomena of linguistic changes, responsible for distancing the Portuguese Language practiced in Brazil of the Portuguese Language of Portugal. This article aims to address the linguistic changes occurring in the terms used in the Brazilian soccer universe, their motivations and critical positions on the subject, as well as the variations found between the expressions of the area used here and in Portugal, even when dealing with two Portuguese-speaking countries. As a methodology, a bibliographical review was adopted, with a critical evaluation in the literature in books related to the cultural sphere of football, in scientific journals and in doctoral theses and

master's dissertations.

KEYWORDS: Soccer. Language. Changes. Influences. Variations.

1 | INTRODUÇÃO

O futebol surgiu na Inglaterra em 1863 sob sua forma moderna, cujas regras serviram como base para a prática do esporte atualmente. Sabe-se, no entanto, de acordo com indícios, que a prática esportiva já ocorria em outras localidades do mundo, assumindo aspectos similares. Na China antiga, em torno dos séculos III e II A.C., de acordo com dados provenientes do manual de exercícios da Dinastia Han, havia um jogo no qual uma bola era lançada com os pés em direção a uma rede pequena, denominado *ts'uh Kúh* (cuju). Há outros exemplos de variedades de futebol, no Japão em torno de 644 d.C., outra variedade deste esporte era denominada de *Kemari*. Essa modalidade era mais cerimonial e praticada com as mãos (Aquino, 2002).

Segundo LEAL (2000), são mencionados por historiadores que buscam as origens do futebol alguns jogos que utilizavam pés e mãos, além de uma bola feita com bambus. Esses jogos eram praticados no Japão entre 5.000 e 4.500 a.C.

Durante o reino de Yang-Tsé (atribui-se a ele a invenção do futebol), cerca de 2.500 a.C., oito jogadores disputavam jogos num campo de 14 m², com duas estacas ligadas por um fio de seda em cada extremo do campo, bola redonda de 22cm de diâmetro, feita de couro e recheada de cabelo e crina (LEAL, 2000, p.23).

De acordo com Aquino (2002), jogava-se o *tsutchu* também na China, já mencionada. O nome do jogo é uma palavra chinesa que significa “golpe na bola com o pé”. A existência desse jogo é comprovada em baixos-relevos da dinastia Han (202 a.C.- 226 d.C.) e da dinastia Ming (1368-1644) que apontam particularidades do jogo praticado em três modalidades. Já entre os gregos, era jogado o chamado *epyskiros* que era um entre outros jogos que utilizam uma bola e eram jogados com as mãos e os pés. Após isso, os romanos fizeram adaptações ao jogo grego e criaram o *harpastum*. Além desse jogo, os romanos também disputavam o *trigon* e a *pila pagânica*, praticados com as mãos e os pés.

Existem informações de que a prática do jogo de bola também era conhecida das populações indígenas do continente americano. Entre os Araucanos, que viviam no atual Chile, era chamado de *pirimatum*, ao passo que os Tehuelches da Patagônia denominavam-se de *tchoekah*. Não somente as populações aborígenes da América do Sul jogavam suas peladas: em Copán, importante cidade da civilização maia, na América Central, disputava-se o *pok-tai-pok* (AQUINO, 2002).

Em suas origens, na Inglaterra, em dezembro de 1863, o futebol adotou apenas 14 regras, que foram publicadas em livros e cartilhas distribuídas pelo país, como a proibição de chutar ou agarrar o adversário, a troca de campo ao fim do primeiro tempo, a consideração de um tento apenas quando com a bola ultrapassando a linha do gol, o dimensionamento

de largura e extensão do campo e um padrão de bolas a serem utilizadas (AQUINO, 2002).

Segundo Duarte (1997), no Brasil, os primeiros contatos com o futebol ocorreram devido à presença de marinheiros ingleses, holandeses e franceses. Na segunda metade do século XIX, jogavam nas praias brasileiras durante as paradas dos navios. Naquele momento, os brasileiros somente admiravam o esporte. No entanto, com o passar do tempo, tornou-se o esporte nacional, em que anos depois o país se sagraria campeão mundial.

Já segundo Leal (2000), a chegada do futebol ao Brasil é atribuída ao descendente de ingleses, Charles Miller, nascido em 1874 no Brasil, que havia sido educado na Inglaterra na *Banister Court School*. Lá teria conhecido o *foot-ball* e o adotado como prática, tendo jogado no time do Condado de Hampshire. Em 1894, ao retornar ao Brasil, teria trazido as duas primeiras bolas, uniformes e chuteiras. Além disso, teria organizado o primeiro jogo, tendo dele participado. O local escolhido foi o clube de ingleses, São Paulo Athletic Club, cujo esporte preferencial era o críquete.

Por tratar-se de um fenômeno social total e tendo uma natureza e um funcionamento simbólicos que se integram à realidade social concreta, o futebol atua como um investimento social, além de ser representativo simbolicamente da sociedade, devido ao seu caráter de funcionamento global e suas mais diversas influências. Possui uma ligação com as nossas origens devido a seus rituais e seus símbolos. Um exemplo de simbologia relacionada ao futebol é o uso da bola, um dos elementos mais importantes do esporte, que se relaciona à mitologia, à religião e ao sagrado. Devido a isso, o futebol pode ser visto como um microcosmo da sociedade e um espelho seu em todos os seus aspectos (COSTA, 2004).

A linguagem empregada no futebol adquiriu significados e diversificou-se ao longo do tempo. Além disso, adaptou-se às realidades, à cultura e às alterações linguísticas normais em todas as línguas. Devido a isso, muitas expressões utilizadas nos primórdios do futebol no Brasil caíram hoje totalmente em desuso. Além disso, há termos que ou nunca foram utilizados da mesma forma aqui que em Portugal ou deixaram de sê-lo em algum momento desde o início da história do esporte até hoje.

Este artigo tem por objetivo abordar as alterações linguísticas ocorridas nos termos utilizados no universo do futebol no Brasil, suas motivações e posicionamentos críticos sobre o assunto, bem como as variações encontradas entre as expressões da área utilizadas aqui e em Portugal, mesmo em se tratando de dois países falantes de Língua Portuguesa.

Este estudo é caracterizado por ser uma revisão bibliográfica, que teve como meta fazer uma avaliação crítica na literatura existente sobre o futebol, seus eventos, os recursos linguísticos empregados na sua prática, as profundas alterações ocorridas em seu repertório comunicativo e as grandes diferenças existentes entre o vocabulário do esporte no Brasil e em Portugal, buscando um maior conhecimento sobre esse tema. Isso foi feito tendo como bases para a pesquisa livros referentes à esfera cultural do futebol, revistas

científicas, teses de doutorado e dissertações de mestrado.

21 O FUTEBOL COMO UM FENÔMENO

Percebe-se a importância do esporte e, de forma especial, o futebol no Brasil. Essa percepção é possível devido à quantidade de tempo e ao afeto que as pessoas dedicam a ele. Além disso, constitui-se como o tema preferido de conversas em várias situações de convívio social, constituindo-se como um tema sobre o qual é difícil encontrar um interlocutor que não tenha algo para falar. Trata-se de várias questões sobre o tema, principalmente relativas a acontecimentos e eventos recentes. Ao tratar desses assuntos, revelam-se também devido a eles, afinidades e discordâncias (ANTUNES, 2004).

O futebol tornou-se ao longo do tempo um esporte que promove e causa o envolvimento das multidões. Tem como caráter o lúdico e os valores que estão relacionados a ele, como a edificação de laços afetivos e de identidade entre os indivíduos (GONÇALVES; CARVALHO, 2006).

O Brasil é chamado o país do futebol, como um epíteto ouvido muitas vezes na mídia e que ultrapassou as fronteiras do país, tendo se tornado uma de suas imagens representativas. Isso adquiriu uma expressiva força simbólica, contribuindo para a formação da sociedade (HELAL, 2001).

No Brasil, o futebol tornou-se o esporte mais popular, estimulando-se a competição e o uso de habilidades físicas. Acredita-se que por ser jogado em equipe, o futebol torna possível a retomada simbólica de uma coletividade a qual se acessa com exclusividade, como a de uma família. Com esse grupo, se estabelecem relações insubstituíveis de simpatia, criam-se laços afetivos, e uma relação de proximidade com base no objetivo que é a vitória, comum a todos (DAMATTA, 1994).

De acordo com Antunes (2004), até então os esportes tornavam-se passatempos para as elites, já o futebol disseminou-se nas camadas menos favorecidas da sociedade brasileira, o que pode ser creditado às características próprias do jogo, como a fácil assimilação, a sua prática poder acontecer de improviso, poder ser jogado com qualquer número de jogadores de faixas etárias diferentes, poder ser jogado ao ar livre e sem restrições de condições climáticas, além de poderem ser utilizadas uma infinidade de tipos de bola.

De acordo com Damatta et al. (1982), na sociedade brasileira o futebol, bem como o carnaval, algumas práticas e rituais religiosos, além de outras questões culturais típicas do Brasil, é uma forma de extravasamento dos dramas vivenciados pela sociedade brasileira. Através dele e de outras manifestações a sociedade brasileira deixa-se descobrir.

O futebol possui como uma dimensão integrativa a capacidade de proporcionar ao povo, principalmente aos pobres e destituídos a possibilidade de obter vitória e êxito, que de outra forma em outras esferas não estão ao seu alcance. Dessa forma, essas pessoas

ao torcerem por seus clubes do coração, percebem o seu desempenho enquanto torcida como algo palpável, capaz de conduzir a vitórias (BYINGTON, 1982).

Segundo Damatta (1994), o futebol pode proporcionar ao povo brasileiro experimentar igualdade e justiça social, o que ocorre devido a conceder mérito ao mais capaz através da vitória. Além disso, coloca que as regras valem para todos: tanto para os times campeões, quanto para os times perdedores; dessa forma, igualando negros e brancos; ricos e pobres. Dessa forma, o futebol seria um exemplo de democracia, devido às regras do jogo serem universais e transparentes, devendo ser seguidas por todos. Confere mais credibilidade, pois as regras não podem ser mudadas. O esporte naturalmente leva a uma alternância entre vitoriosos e perdedores, o que pode ser visto como a base de uma experiência democrática.

3 | A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL

Surgiu em 1904 a ideia de criar um campeonato mundial de futebol. Nesse ano foi fundada a Federação Internacional do Futebol (FIFA). A competição foi idealizada por Jules Rimet, em 1928, quando assumiu o comando da FIFA. Porém essa ideia somente foi concretizada em 1930, quando ocorreu a primeira Copa do Mundo no Uruguai, que foi escolhido como país sede por deter o título olímpico do futebol. Além disso, o ano marcava o centenário da independência do país (GUEDES, 1998).

Com o passar do tempo, as Copas do Mundo receberam um aporte de investimentos e um retorno financeiro de proporções multimilionárias. Um exemplo disso é o investimento extremamente alto na estrutura física e na infraestrutura dos locais que sediam essa competição. Por outro lado, há um retorno no mercado turístico local e são feitas melhorias na infraestrutura que se tornam benefícios que favorecem a população do país que sedia o evento. A certeza da realização periódica dos eventos mobiliza recursos e faz com que haja a projeção de expectativas de vários países candidatos à sede a cada quatro anos. O evento concentra investimentos de empresas patrocinadoras, empresas prestadoras de serviços e governos dos países-sede, uma vez que há um importante retorno dos investimentos feitos, o que ocorre com o implemento do turismo, do comércio e dos serviços direta e indiretamente envolvidos nos eventos.

O futebol tem nas copas do mundo um momento de mobilização que aproxima pessoas separadas por uma infinidade de problemas muitas vezes inconciliáveis. É o que aponta Wisnick:

No documentário "Promessas de um mundo novo" (Promises, 2001, de Justine Shapiro, B. Z. Goldberg e Carlos Bolado), por exemplo, a traumatizada e praticamente inviável aproximação entre garotos palestinos e israelenses, promovida pelos documentaristas, tem seu único momento franca mente desarmado no encontro através do jogo de futebol, e na intenção, compartilhada pelos dois grupos, de torcer pelo Brasil na Copa do Mundo (WISNICK, 2008).

Dessa forma, justificam-se as expectativas que giram em torno de uma copa do mundo, por motivos diferentes, para os países-sede, para os organizadores, para todos os participantes e para os milhares de expectadores que a acompanham ao redor do mundo.

3.1 A Copa do Mundo no Brasil

O Brasil e a Alemanha pleiteavam desde 1938 sediar o mundial de futebol. Mas devido à Segunda Guerra, duas Copas não foram realizadas em 1942 e 1946. Com a retirada da candidatura da Alemanha devido às condições pós-guerra, apenas o Brasil manteve-se candidato. O torneio, que deveria ocorrer em 1949, foi adiado por um ano. A inauguração oficial do Maracanã no Rio de Janeiro, construído para o evento, aconteceu em 16 de junho de 1950, apenas oito dias antes do começo da Copa. No estádio, ocorreu a grande final que entrou de forma trágica para a história do futebol brasileiro.

Devido à Guerra, houve países, como a Hungria, a Tchecoslováquia e Polônia que não tiveram condições de participar da competição. Além disso, a Alemanha foi proibida pela FIFA de jogar. Devido a isso, dos 72 países filiados, houve 32 inscritos nas eliminatórias. Dentre os inscritos, houve a desistência de oito países. Os países desistentes e/ou que abriram mão das vagas foram Argentina, Áustria, Bélgica, Birmânia, Colômbia, Equador, Filipinas, Peru, Escócia, Índia e Turquia. Devido a isso, o Mundial ficou com apenas 13 seleções. A seleção brasileira era a favorita para ganhar o Mundial, no entanto, depois de uma campanha com vitórias monumentais, precisando apenas de um empate com o Uruguai, perdeu o jogo e o título.

“Será possível, papai?” – foi a única coisa que me lembro de ter dito quando o jogo terminou 2 a 1 para os uruguaios. Na descida das rampas do estádio, ouvia-se o arrastar dos passos da multidão silenciosa, como se fosse um enterro. Em sua indiferença de pedra, permanecia ali o templo do Maracanã, erguido especialmente para a celebração que não houve (PERDIGÃO, 1986).

Já a Copa do Mundo de 2014 foi realizada no Brasil entre os dias 12 de junho e 13 de julho. Nessa copa, houve a participação de 32 seleções classificadas em eliminatórias continentais, iniciadas ainda em 2011. Para essas eliminatórias, cada continente tem uma quantidade específica de vagas: a Europa tem 9 vagas diretas, além de 8 para repescagem; a América do Sul tem 4 vagas, além de 1 de repescagem; a Ásia tem 4 vagas, além de 1 de repescagem, a África tem 5 vagas; e a Oceania tem 1 vaga de repescagem. Tem vagas garantidas o país-sede e o campeão da copa anterior. Os confrontos foram definidos por sorteio.

A abertura ocorreu no dia 12 de junho, em São Paulo, com uma partida entre o Brasil e a Croácia. A final ocorreu no dia 13 de julho, no Rio de Janeiro, entre Alemanha e Argentina. Ocorreram 64 jogos em 12 cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

4 | A LINGUAGEM DO FUTEBOL

Nos esportes de massa, como o futebol, quando se torna uma prática de um grande número de pessoas falantes de uma língua passa a haver a necessidade de criação ou adoção de um léxico que possa dar conta das necessidades de comunicação que passam a existir. São criadas expressões espontaneamente para expressar significados que antes não constavam dos dicionários. Dessa forma, a linguagem criada ou adaptada de outras línguas para fazer referência ao futebol foi pouco a pouco se incorporando à nossa linguagem. Em alguns casos, passou a fazer parte do repertório linguístico coloquial e, em outros, incorporou-se ao vocabulário formal da língua (FEIJÓ, 1994).

Também chamado de porteiro, guarda-metas, arqueiro, guardião, golquiper ou guarda-valas, mas poderia muito bem ser chamado de mártir, vítima, saco de pancadas, eterno penitente ou favorito das bofetadas. Dizem que onde ele pisa, nunca mais cresce a grama. É um só. Está condenado a olhar a partida de longe. Sem se mover da meta aguarda sozinho, entre as três traves, o fuzilamento. Antigamente usava uniforme preto, como o árbitro. Agora o árbitro já não está disfarçado de urubu e o arqueiro consola sua solidão com fantasias coloridas (GALEANO, 2015).

Além de no esporte em si, é possível que a maneira mais marcante de expressão do futebol que ocorre no cotidiano do brasileiro seja o vocabulário utilizado, que pelo uso frequente se tornou comum. Já fazem parte do linguajar corriqueiro as expressões que tiveram como berço os estádios, a crônica esportiva ou a simples conversa de arquibancada. Essas expressões foram incorporadas ao vocabulário dos brasileiros, adquirindo uma dimensão e um conceito cultural muito mais abrangente. O Quadro 1 contém expressões criadas para dar conta de conceitos relacionados ao futebol e as suas origens.

Cartola	Originou-se da figura-símbolo do Fluminense, criada pelo chargista argentino Molas. O personagem era um sujeito de cartola e passou a designar qualquer dirigente.
Corneteiro	Torcedor que, sempre insatisfeito, se sente no direito de exigir a demissão do técnico e critica jogadores. A origem está na cultura dos boiadeiros – vem de boi-corneta, animal que, com os mugidos, reúne o rebanho em torno de si.
Escrete	Quer dizer “seleção”. Vem do inglês <i>scratch</i> (arranhar), forma abreviada de <i>scratch team</i> , que quer dizer mais ou menos “time escolhido a dedo”.
Folha-seca	Cobrança de falta criada pelo craque Didi nos anos 50. Chutada com a parte externa do pé, próximo do bico da chuteira, a bola supera a barreira, e com o efeito, cai de repente no gol, como uma folha seca caindo da árvore.
Gandula	Bernardo Gandulla era um meia argentino do Vasco em 1939. Com a característica raça dos argentinos, Gandulla sempre corria para buscar as bolas, a fim de evitar que o jogo parasse. Quando os times começaram a contratar garotos para fazer esse serviço, a torcida vascaína já tinha um apelido pronto.
Gatos pingados	Pequeno grupo de torcedores. O Gato Pingado foi um personagem criado pelo humorista Henfil como símbolo do América do Rio.
Lanterninha	Equipe que termina em último num torneio. O mesmo termo dá nome à luz de popa de uma embarcação, ou seja, a luz que fica atrás do barco.

Zebra	A palavra deve a origem ao jogo-do-bicho. Na verdade, a zebra não está entre os 25 animais que emprestam seus nomes a essa loteria ilegal. Por isso, “dar zebra” é impossível. O termo passou a significar um resultado muito inesperado.
-------	---

Quadro 1 – Expressões do Futebol e suas Origens.

Fonte: ARAÚJO (2002).

Por constituir-se como uma linguagem de especialidade, cujas expressões são denominadas “tecoletos”, utilizadas por um grupo envolvido em uma determinada prática, as expressões usadas no futebol em suas origens não faziam parte do repertório linguístico ou do vocabulário da língua portuguesa, uma vez que eram uma prática nova no país. Dessa forma o vocabulário do esporte no Brasil iniciou-se por empréstimos e adaptações dos termos oriundos da língua inglesa, uma vez que o esporte teve sua origem na Inglaterra. Exemplos disso são o próprio termo futebol, proveniente do inglês *foot-ball*; *corner*, utilizado no princípio até ser substituído pela expressão em português escanteio, do inglês *corner kick*; e a expressão gol, proveniente e adaptada de *goal* (FEIJÓ, 1994).

Com o tempo, muitas expressões foram inseridas ao vocabulário e muitas outras sofreram alterações por várias razões relacionadas às mudanças naturais que ocorrem na Língua Portuguesa e por influência das mídias que transmitem os eventos esportivos e também as repercussões dos acontecimentos e as notícias sobre o mundo do futebol. Exemplos disso são as expressões “artilheiro”, sob empréstimo de expressões de domínio bélico; “gorduchinha”, como uma forma de antropomorfizar a bola; “frango”, que adquiriu uma conotação pejorativa. Encontra-se em Rodrigues (2013) um exemplo disso nas expressões em destaque:

Antes que conseguisse responder, o velho já estava mudando de assunto para dizer que o pai da **bicicleta** não era Leônidas da Silva nem o do **elástico** era Rivelino, aquelas façanhas eram criações anônimas, talvez coletivas, produtos da **várzea** e sua infinita improvisação. Os craques só divulgavam tais achados para o mundo, papel importante, mas menos importante que o de seus criadores eternamente sem nome. “Já a **folha-seca**, sim, essa foi inventada pelo Didi”, disse. “A unha do dedão do pé dele estava sempre caindo por causa disso. Ficava preta, caía, nascia uma nova, começava tudo outra vez” (RODRIGUES, 2013, grifo nosso).

Dessa forma, percebem-se as mudanças ocorridas, além de acréscimos de palavras que são utilizadas em outros campos semânticos. O termo “chutar”, como um exemplo, ultrapassa o ato de bater com o pé, pois adquiriu o sentido de arriscar ou dar um palpite. Além disso, há expressões que, de forma literal, representam acontecimentos que ocorrem durante o jogo que atuam como metáforas em várias situações vivenciadas, por exemplo, “show de bola”, “suar a camisa”, “dar um chapéu”, “tirar de letra”, além de outras que ficaram comuns no futebol. Essas influências e trocas lexicais demonstram a importância do esporte para a sociedade e a cultura do país (FEIJÓ, 1994).

4.2 As Mudanças nos Termos Utilizados

Ocorreram ao longo da história do futebol muitas mudanças nos termos utilizados. Isso se deve a vários motivos: às mudanças normais ocorridas na língua portuguesa, essas em menor número; às adaptações para termos da língua portuguesa, ocorridas com a dispensa de utilização de empréstimos linguísticos; e mudanças ocorridas devido a inovações inseridas pelas mídias e por profissionais da área de esportes. No Quadro 2 que segue há exemplos de termos que não são mais utilizados no futebol.

AGUDO	Chute de bico.
ANINHAR	Colocar (a bola) suavemente dentro do gol adversário.
ARAGANO	Jogador difícil de ser marcado.
BIGORNA	Atacante rompedor; valente.
BODE–CEGO	Jogador que atua de cabeça baixa.
CALÇA–FROUXA	Jogador medroso.
CERCA–LOURENÇO	Designação do jogo sem objetividade.
CHAMBÃO	Modo violento de deslocar o adversário.
DOMINGADA	Insucesso na tentativa de realizar uma jogada defensiva difícil.
ESPÍQUER	Locutor.
FRICOTE	Jogada de efeito, sem resultado positivo.
GOIABA	Jogador que cansa durante uma partida.
HOMÃO	Técnico do time.
INSIDER	Jogador que atua pelo interior do campo.
JOGUEIRO	Jogador fraco tecnicamente.
LÁZARO	Jogador indisciplinado.
MARRECÃO	Gandula.
OPACO	Jogador que não dribla.
PANINHO	Drible curto.
PELOTAÇO	Chute violento.
QUÍPER	Goleiro – aportuguesado do inglês <i>Goal Keeper</i> .
REBOLO	Grupo de times que lutam contra o rebaixamento.
SAMBURÁ	A rede.
SUVELA	Boa jogada.
TICO–TICO	Estilo de jogo pouco eficiente.
TUBIGEIRA	Tornozeleira.
URUBU	Juiz ou seu auxiliar.

Quadro 2 – Exemplos de Expressões do Futebol não mais utilizadas.

Fonte: do autor.

De acordo com DaMatta (2018):

Hoje a gente chama de “selecionados”, em 1950 era “scratch”, era um anglicismo. Uma palavra de origem inglesa que foi escrita em português, como era na maioria as posições dos jogadores. Teve gente que foi contra. O Lima Barreto foi contra o futebol por causa das mudanças no idioma, a deturpação do idioma. Não tinha nome para goleiro, era Goalkeeper, era os “center forwards” par centroavante e atacantes. O drible ficou, mas a gente não fala mais em drible, a gente conseguiu nestes mais de 50 anos fazer um vocabulário brasileiro de futebol, que é bem diferente do português (DAMATTA, 2018).

De acordo com Feijó (1994), devido a ser produzida em condições de informalidade com a exigência de agilidade, a linguagem do futebol apresenta muitos desvios linguísticos, considerados transgressões à normatização da língua padrão. Ocorrem desvios de construções sintáticas, como “O time ganhou do adversário”, além da invenção de palavras totalmente novas, como “boleiro”. A maior parte desses desvios produz novos valores de informação. O autor cita exemplos de desvios na estrutura léxico-semântica, como “pelada”, “folha-seca”, “zona do agrião”, “ripa na chulipa”, e “telegrafar a jogada”, dentre outros.

As alterações linguísticas sofridas pela Língua Portuguesa sob influência da Língua Inglesa devido ao futebol foram alvo das críticas de Lima Barreto. O autor era contra a elitização da linguagem que ocorreria com o uso de termos distantes da linguagem coloquial ao alcance dos brasileiros das classes menos privilegiadas. O autor defendia que o futebol era um esporte de elites e que isso já determinava a exclusão do brasileiro comum. Segundo o autor, o futebol representava um projeto político-ideológico que dizia respeito a uma elite que buscava diferenciar-se das demais classes sociais. Além disso, ao ser necessária a aquisição de um novo vocabulário para a prática do esporte agravava-se mais ainda a exclusão a que os pobres eram submetidos. Para o autor, “a grandeza de um país não se mede pelo desenvolvimento das artes, da ciência e das letras. O padrão do seu progresso é o grosseiro *football* e o xadrez de ociosos ricos ou profissionais” (Barreto, 1918).

4.3 Diferenças Entre a Linguagem do Futebol do Brasil e de Portugal

A Língua Portuguesa praticada no Brasil distanciou-se bastante da falada em Portugal. Isso se deve a muitos fatores que determinam as alterações pelas quais passam os idiomas provenientes do contato entre falantes e a língua e as influências socioculturais que atuam sobre as situações comunicativas. No Quadro 3 há uma lista com os termos utilizados em Portugal e no Brasil.

Pelota	Bola
Alegado-fora-de-jogo	Impedimento
Chuto	Chute
Disciplina	Cartões amarelo e vermelho
Equipa	Equipe
Esférico	Bola
Fiscal de linha	Bandeirinha
Golo	Gol
Guardavalas, Guarda-metas, Guarda-redes	Goleiro, “quíper”
Jornada	Rodada
Meias-de-final	Semifinais
Melhores marcadores	Melhores Goleadores, Artilheiros
Moldura	Baliza, Gol
Oitavos-de-final	Oitavos-de-final
Pontapé de baliza	Tiro de meta
Pontapé de canto, Tiro de esquina	Escanteio, Córner, Tiro de canto.
Poste	Pau, Trave
Quartos-de-final	Quartas-de-final
Receita do jogo	Renda do jogo
Relvado	Gramado
Tempo de compensação	Descontos, Prorrogação

Quadro 3 – Diferenças entre o vocabulário utilizado no Futebol de Portugal e do Brasil.

Fonte: do autor.

Estes termos ou expressões foram colhidos de jornais, das seções especializadas em esportes, brasileiros e portugueses. É possível perceber com base nessa amostra que nos dois países os estrangeirismos utilizados devido ao futebol foram adaptados de modo variado. Um exemplo disso é o vocábulo *penalty*, por exemplo, cuja pronúncia é diferente no Brasil, como um proparoxítono (pênalti); de Portugal, em que é um paroxítono (penalti).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol no Brasil tem uma importância fenomenal. Devido a isso a linguagem empregada adquire status e seu domínio é condição fundamental para que se entenda o esporte, além de ser essencial para quem atua na área dos esportes. Sabe-se que desde a chegada do futebol ao país com os consequentes empréstimos linguísticos e lexicais, houve acomodações, alterações e adaptações que tornaram a linguagem utilizada no futebol mais próxima da realidade e das características do povo brasileiro.

No entanto, as alterações e as adaptações linguísticas feitas durante a história

do futebol no Brasil agiram de forma a influenciar a própria estrutura da língua, pois acrescentaram novos significados a velhas expressões, além de mudarem os usos dados a muitas estruturas da língua. Essas alterações provocaram o distanciamento entre o repertório linguístico empregado pelo futebol na Língua Portuguesa de Portugal e do Brasil.

Devido às mudanças, muitas expressões caíram em desuso e um novo repertório surge a cada dia devido à velocidade com que as informações circulam e novos fatos ligados ao futebol chegam ao conhecimento de todos. No que diz respeito ao jornalismo, a linguagem constitui-se como um dos principais instrumentos de trabalho, sendo uma das responsáveis pelo sucesso ou pelo fracasso de uma transmissão de jogo ou de um programa sobre futebol. Dessa forma, o jornalismo esportivo é um dos grandes responsáveis por aproximar o esporte do público e por tornar possível e dinâmica a formação das estruturas da linguagem e as percepções sobre um repertório linguístico capaz de promover o entendimento e, principalmente, uma boa relação entre torcedores e clubes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Fátima Martin R. F. **Com Brasileiro, Não há Quem Possa: Futebol E Identidade Nacional** em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

ARAÚJO, Alexandre. **A Origem de 11 Expressões Futebolísticas**. Revista Superinteressante, 2002. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/futebol-glossario-da-bola/>>. Acesso em: 10/05/2018.

AQUINO, Rubim Santos Leão. **Futebol, uma paixão nacional**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

BARRETO, Lima. **Feiras e Mafuás: As Glórias do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, 1918.

BYINGTON, C. **A Riqueza Simbólica do Futebol**. Psicologia Atual, 5, 25, pp. 20- 32, 1982.

COSTA, António S. **Abordagem Sócio-Antropológica do Futebol em Portugal, país de futebol**. In: Futebol de muitas cores e sabores – Reflexões em torno do desporto mais popular do mundo. Porto: 1ª Edição, Universidade do Porto, 2004.

DAMATTA; Roberto (Org.); FLORES, Luiz Felipe B. Neves; GUEDES, Simoni Lahud; VOGEL, Arno. **Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMATTA, Roberto. **Antropologia do Óbvio**. In: Revista USP, n.22, 1994. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/22/02-damatta.pdf>>. Acesso em: 10/05/2018.

DAMATTA, Roberto. **Seleção Brasileira**. Entrevista concedida a Edwaldo Costa. Brasília, 2018.

DUARTE, Orlando. **Futebol: Histórias e Regras**. São Paulo: Makron Books, 1997.

FEIJÓ, Luiz C. Saraiva. **A Linguagem dos Esportes de Massa e a Gíria no Futebol**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao Sol e à Sombra**. Porto Alegre: L&PM, 2015.

GUEDES, S. L. **O Brasil no Campo do Futebol**: Estudos Antropológicos Sobre os Significados do Futebol Brasileiro. Niterói: EDUFF, 1998.

HELAL, Ronaldo. **A Pátria de Chuteiras e a Identidade Nacional**. In: Imaginário e Representações Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2001.

LEAL, Júlio César. **Futebol**: Arte e Ofício. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

NAPOLEÃO, Antônio Carlos. **O Brasil de todas as Copas 1930 – 2010**. Brasília: Ministério do Esporte, 2012.

PERDIGÃO, Paulo. **Anatomia de uma Derrota: 16 de Julho de 1950 – Brasil X Uruguai**. Porto Alegre: L&PM, 1986.

RODRIGUES, Sérgio. **O Drible**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ROSSO, MAURO. **Lima Barreto Versus Coelho Neto**: Um Fla-Flu Literário. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

TOLEDO et al. **A Copa das Copas?** Reflexões Sobre o Mundial de Futebol de 2014 no Brasil. Organização José Carlos Marques. São Paulo: Edições Ludens, 2015.

WISNIK, José Miguel. **Veneno Remédio**: O Futebol e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Algoritmos 9, 10, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 93
Algoritmos no Facebook 10, 31, 36
Atividades Complementares 11, 85, 86, 87, 94, 95

B

Brincadeiras de criança 10, 70, 74

C

Canais Infantis 9, 10, 70, 71, 74, 75, 79
Ciberespaço 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 45, 56, 58, 59, 68, 82
Cidade 9, 11, 12, 57, 63, 96, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229
Cinema 9, 11, 98, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 134, 166, 167, 176, 218, 219, 220, 225, 227
Comissão da Verdade 9, 104, 105
Comunicação 2, 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 42, 43, 44, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 144, 162, 164, 168, 176, 177, 178, 188, 190, 191, 193, 199, 204, 210, 217, 223, 224, 225, 230
Covid-19 9, 10, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 23, 30, 181

D

Diálogo 1, 35, 59, 67, 104, 107, 129, 132, 139, 140, 141, 143, 147, 150, 154, 155, 156
Diretrizes Curriculares 11, 85, 86, 95, 96
Discurso Jornalístico 11, 110, 111, 112, 119, 121
Dispositivos educativos 9, 11, 85

F

Facebook 9, 10, 21, 23, 24, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54
Ficção 9, 12, 168, 177, 178, 184
Ficção Seriada 9, 177, 178
Futebol 9, 12, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216
Futebol Brasileiro e Português 12, 204

G

Gestão de conhecimento 9

Guerra Ameríndia 9, 12, 190, 193, 196

I

Influenciadoras Digitais 70

Instagram 10, 21, 23, 24, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 66

L

Letramento Digital 9, 11, 122, 126

M

Magazine Luiza 10, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67

Marca 11, 2, 21, 22, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 187, 217

Materialidade Discursiva 111

Mediação 11, 33, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 193, 221

Memória 11, 35, 47, 56, 81, 98, 99, 111, 112, 114, 116, 117, 124, 178, 185, 196

Meninas 9, 10, 70, 76, 80

Método Kominsky 9, 12, 177, 178

Mídia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 22, 33, 35, 41, 42, 45, 46, 55, 70, 73, 74, 75, 77, 80, 82, 83, 89, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 128, 130, 144, 174, 175, 207, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228

Mídias independentes 9, 10, 1, 5, 6, 7, 8, 13

Midiatização 31, 33, 34, 35, 40, 42, 72, 74, 82, 84

N

Novas Diretrizes Curriculares 11, 85

Novo normal 9, 10, 17, 18, 26, 29

O

Ordem 11, 24, 36, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 197, 223, 225

Os Experientes 12, 177, 178, 182, 183, 184, 186, 187

P

Pandemia 9, 10, 1, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Pastor Cláudio 11, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Poder 9, 3, 5, 7, 10, 15, 16, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 58, 72, 74, 83, 90, 114, 117, 118, 119, 125, 130, 134, 139, 147, 148, 149, 151, 152, 167, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 207, 221

Poderes da Comunicação 2, 9

Práticas de consumo 34, 36, 72, 81, 83

Publicações 10, 1, 2, 9, 13, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 92, 93, 108

Publicidade 10, 31, 33, 34, 36, 40, 42, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 118, 119, 122, 188

Publicidade e Conteúdo 10, 70

R

Redes Sociais 9, 10, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 61, 62, 67, 74, 87, 93, 94, 108, 128, 168, 170, 222

Rio de Janeiro 11, 16, 42, 81, 83, 84, 96, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 143, 144, 175, 176, 188, 190, 200, 203, 209, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 229

S

Star Wars 9, 11, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 184

U

Universidades 10, 11, 43, 44, 46, 52, 53, 54, 86, 149

Y

Youtube 10, 62, 70, 83

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

3



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

3



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021